

Repertório de conhecimentos para a formação de professores primários: o método de ensino intuitivo no periódico *A Eschola Publica*(1893-1897).

Vera Teresa Valdemarin

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/UNESP

Programa de Pós-Graduação em Educação/Instituto de Biociências de Rio

Claro/UNESP

veravaldemarin@gmail.com

Eje 1 – Cultura escolar, prácticas y saberes en Historia de la Educación

O método de ensino intuitivo ou lições de coisas foi difundido no Brasil nas décadas finais do século XIX por meio de diferentes tipos de prescrições: legislação, recursos bibliográficos (manuais didáticos e imprensa pedagógica especializada), relatórios e diagnósticos dedicados à apresentação de inovações ou à descrição dos problemas educacionais, entre outros. Os estudos já produzidos com base em diferentes fontes documentais, então em circulação, identificaram que o método de ensino intuitivo foi tomado como símbolo de modernização pedagógica e que considerava-se ser necessário habilitar os professores para sua adoção nas salas de aula da escola primária. No presente trabalho (dando prosseguimento às reflexões contidas em VALDEMARIN e PINTO, 2010), tomou-se como fonte documental o periódico *A Eschola Publica*, voltado para a publicação de trabalhos práticos elaborados por professores e para a difusão de novos procedimentos metodológicos, tendo por objetivo analisar o conteúdo apresentado aos professores, notadamente, aquele referente ao ensino do desenho, da linguagem, da leitura e do conteúdo designado como lições de coisas. Esse periódico, editado por um grupo de professores engajados na política educacional e posicionados em cargos de liderança no sistema escolar, circulou no estado de São Paulo, nos períodos de 1893-1894 e 1896-1897, avalizava as potencialidades educativas do método intuitivo e apresentava exemplos/modelos de lições práticas sobre os conteúdos referentes à escola primária. A análise realizada permitiu elencar os materiais recomendados para o ensino, o modo de utilizá-los – o método de ensino - e os arranjos necessários para suprir as lacunas, materiais e formativas, que se apresentavam no ambiente escolar. Além disso, foi possível identificar os autores estrangeiros mais traduzidos pelo periódico, de modo a traçar uma espécie de rota de circulação desse

conteúdo. Com base nessa fonte foi possível, na esteira de Livingstone (2003), problematizar as marcas que o local e as condições de recepção exercem na conformação do conhecimento pedagógico. Tal conhecimento, embora modelado por condições determinadas, põe em movimento diferentes repertórios de práticas, de procedimentos e de prescrições que, mediante recursos variados, adquirem formas e sentidos diversos, dependendo dos contextos de circulação, dos autores e do público visado.